



Tramitação Editorial:

ISSN: **2595-1661**

Data de submissão: **25/10/2020**

Data de reformulação: **29/10/2020**

Data do aceite: **03/11/2020**

DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4245258>

Publicado: **2020-11-04**

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DOS CUIDADOS DISPENSADOS AOS PACIENTES TERMINAIS¹

PSYCHOLOGICAL ASPECTS OF CARE PROVIDED TO TERMINALLY ILL PATIENTS

*Meirilândia Cruz Mota²
Débora Adriana Ramos³
Jonas Rodrigo Gonçalves⁴*

Resumo

O tema deste artigo é aspectos psicológicos dos cuidados dispensados aos pacientes terminais. Investigou-se o seguinte problema: “como a assistência psicológica melhora os cuidados paliativos?”. Cogitou-se a seguinte hipótese “a assistência psicológica garante mais integralidade, resolutividade e humanização no atendimento”. O objetivo geral é “compreender o impacto da assistência psicológica no cuidado paliativo”. Os objetivos específicos são: “entender o cuidado paliativo”; “descrever a importância da equipe multidisciplinar”; “compreender a importância da assistência psicológica no cuidado paliativo”. Este trabalho é importante para o profissional de Enfermagem devido à relevância da assistência integral ao paciente

¹ Este artigo contou com a revisão linguística de Érida Cassiano Nascimento.

² Graduanda em Enfermagem pela Unip (Universidade Paulista). CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0519291743389535>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6798-3804>. E-mail: meiresaudebsb@gmail.com.

³ Mestre em Psicologia. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8157104994909882>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0683-5466>. E-mail: psicologa.ramos@gmail.com.

⁴ Doutorando em Psicologia; Mestre em Ciência Política (Direitos Humanos e Políticas Públicas); Licenciado em Filosofia e Letras (Português e Inglês); Especialista em Direito Constitucional e Processo Constitucional, em Direito Administrativo, em Direito do Trabalho e Processo Trabalhista, entre outras especializações. Professor das faculdades Processus (DF), Unip (SP) e FACESA (GO). Escritor (autor de 61 livros didáticos/acadêmicos). Revisor. Editor. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6904924103696696>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4106-8071>. E-mail: jonas.goncalves@institutoprocessus.com.br.

terminal; para a ciência, é relevante por permitir entender a atual assistência paliativa; agrega à sociedade pelo fato de estimular a construção de modelos de cuidado humanizados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa teórica com duração de seis meses.

Palavras-chave: Assistência Paliativa. Cuidados Paliativos. Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida. Paciente Terminal. Sistema de Apoio Psicológico.

Abstract

The theme of this article is the psychological aspects of the care provided to terminally ill patients. The following problem was investigated: "how does psychological assistance improve palliative care?". The following hypothesis was considered "psychological assistance guarantees more comprehensiveness, resolution and humanization in care". The general objective is "to understand the impact of psychological assistance in palliative care". The specific objectives are: "to understand palliative care"; "Describe the importance of the multidisciplinary team"; "Understand the importance of psychological assistance in palliative care". This work is important for a nursing professional due to the relevance of comprehensive assistance to the terminal patient; for science, it is relevant because it allows understanding the current palliative care; it adds to society because it encourages the construction of humanized care models. This is a qualitative theoretical research lasting six months.

Keywords: Palliative Assistance. Palliative Care. Palliative Care Nursing in the End of Life. Terminal Patient. Psychological Support System.

Introdução

A assistência paliativa pode ser compreendida como a oferta de cuidado ativo e total para um paciente que possui uma doença que não responde mais a qualquer tipo de tratamento curativo. Neste sentido, aponta-se que a oferta de cuidados integrais, pautados inclusive pela oferta de assistência psicológica, visando a construção de um modelo de cuidado pautado pela integralidade, humanização e dignidade no atendimento ao público é fundamental para garantir melhor qualidade de sobrevivência a pacientes que enfrentam uma fase tão delicada quanto à terminalidade da vida.

Conforme afirmam Melo, Valero e Menezes (2013), a realização de intervenções psicológicas durante a prestação de assistência paliativa é fundamental para garantir que pacientes terminais possam enfrentar adequadamente o processo de terminalidade. Além disso, garante que familiares, amigos e o próprio paciente sejam capazes de enfrentar a terminalidade da vida com maior dignidade, além de proporcionar maior conforto e segurança para todos os envolvidos durante a oferta de assistência.

A presente pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: como a oferta de assistência psicológica favorece a melhora dos cuidados dispensados aos pacientes terminais? Em síntese, tal abordagem visa compreender como a implementação de abordagens assistenciais voltadas ao tratamento de ordem psicológica, além da física, por parte do profissional enfermeiro, é capaz de promover a melhora dos cuidados paliativos prestados a indivíduos que não possuem mais

perspectiva de cura terapêutica, favorecendo conseqüentemente a melhora da sua qualidade de vida em seu período de sobrevivência restante.

Deste modo, Cardoso (2013, p. 74) afirma que a oferta de adequada assistência ao paciente terminal decorre diretamente do fortalecimento das instituições de saúde, por meio da promoção de estratégias e mecanismos que favoreçam o atendimento integral, resolutivo e humanizado de tais pacientes. Nesse sentido, aponta que um dos principais modos de alcançar tais aspectos reside no processo de construção de conhecimentos junto com a equipe de enfermagem, além da promoção de capacitação continuada dos colaboradores, visando a construção de discussões acerca da relevância dos aspectos psicológicos, emocionais e espirituais durante a prestação de assistência paliativa, tem em vista garantir que o paciente tenha maior qualidade de vida e atenção durante o seu devido tratamento.

Ao considerar o problema de pesquisa proposto, adotou-se como hipótese a premissa de que a assistência psicológica é fundamental para garantir maior integralidade, efetividade e resolutividade nos cuidados paliativos ofertados pelo profissional enfermeiro, na medida em que reconhece o paciente como um ser humano sensível, que por sua vez, necessita de cuidados em todas as esferas possíveis, tais como física, psicológica e emocional. Além disso, ao ofertar cuidados voltados ao aspecto psicológico do paciente terminal, o profissional de enfermagem favorece um processo de enfrentamento da morte humanizado, garantindo sobretudo respeito e dignidade ao paciente, amigos e familiares em um momento tão delicado quanto à terminalidade.

Neste contexto, Silva, Amaral e Malagutti (2013, p. 597) afirmam que é indispensável a oferta de assistência psicológica e emocional para pacientes e familiares, uma vez que sentimentos diversos podem ser evidenciados durante o enfrentamento de doenças terminais. Destarte, considerar aspectos como medo, tristeza, sofrimento, desesperança e impotência constitui um requisito fundamental para que a equipe multidisciplinar seja capaz de gerenciar tais sensações, a fim de promover um enfrentamento mais leve e humano ao processo de terminalidade.

O presente estudo tem como objetivo geral compreender o impacto que a assistência psicológica em enfermagem exerce nos cuidados dispensados aos pacientes terminais. Desta maneira, busca-se entender como os cuidados de enfermagem voltados a esfera psicológica do paciente fora de perspectiva de cura terapêutica podem influenciar a qualidade da própria assistência paliativa a tais indivíduos, garantindo maior integralidade e humanização no atendimento ao público.

Neste contexto, Gonçalves e Leal (2019, p. 187) ressaltam que a assistência de enfermagem paliativa exige um conjunto de cuidados especiais, desenvolvidos especificamente para pacientes em situação terminal e seus respectivos familiares, não se resumindo meramente ao controle de sintomas físicos e dor crônica, mas também o tratamento de questões psicológicas, emocionais e sociais, com base no diálogo aberto, comunicação e empatia entre todos os envolvidos, favorecendo a construção de um processo digno e humanizado, garantindo maior tranquilidade em uma etapa tão delicada da vida quanto a própria finitude.

Além disso, foram estabelecidos objetivos específicos para delimitar de maneira adequada a temática, sendo estes entender o cuidado paliativo e suas principais práticas, descrever a importância da equipe multidisciplinar de assistência paliativa e o papel do enfermeiro no cuidado e, por fim, compreender a importância da assistência psicológica na prestação de cuidados dispensados a pacientes terminais.

Assim, aponta-se que visando a oferta de atendimento digno ao paciente em situação terminal, a compreensão holística do paciente por parte da equipe

multidisciplinar é fundamental. Com isso, busca-se compreender o indivíduo não apenas por sua doença, mas também pela dimensão dos danos que o adoecimento foi capaz de causar em sua esfera pessoal e coletiva, objetivando a elaboração de ações de tratamento pautadas pela minimização de tais questões e o favorecimento de uma assistência resolutiva e humanizada. (FIGUEIREDO, 2010, p. 90).

O entendimento sobre os aspectos psicológicos dos cuidados dispensados aos pacientes terminais é indispensável para que seja possível compreender adequadamente a importância da assistência integral ofertada ao indivíduo sem perspectiva de cura terapêutica, favorecendo a atuação eficiente e humanizada do profissional enfermeiro que atua no cuidado paliativo. Diante disso, torna-se possível ainda entender as atuais práticas assistenciais implementadas durante a oferta de assistência paliativa, a fim de estimular um processo de análise e aprimoramento contínuo das técnicas e estratégias utilizadas, visando a oferta contínua de cuidados integrais e humanizados.

Desta forma, o artigo apresenta sua relevância ao permitir que o entendimento do cenário assistencial na atualidade estimule a revisão das principais práticas implementadas na assistência paliativa, destacando a relevância da inserção de assistência psicológica tanto para o paciente quanto para o profissional cuidador, a fim de garantir um processo assistencial pautado em princípios como integralidade, dignidade e humanização no atendimento ao público, favorecendo ainda a própria valorização e reconhecimento do profissional de enfermagem.

Logo, a compreensão acerca da relevância dos aspectos psicológicos na assistência paliativa é indispensável na elaboração de um modelo de cuidado paliativo cada vez mais humanizado e integral, favorecendo a melhoria significativa da qualidade de vida da assistência paliativa, beneficiando diretamente tanto pacientes quanto familiares. Com isso, possibilita-se a oferta de cuidados adequados, propiciando um processo de enfrentamento da terminalidade mais digno, ético e sobretudo, humanizado.

Este artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com fundamento em artigos científicos, obras, revistas e livros acadêmicos que abordam a temática proposta neste estudo. A escolha das obras selecionadas para sua elaboração busca aprofundar a compreensão acerca do tema em questão com base no ponto de vista de diferentes autores e pesquisadores, visando assim o entendimento amplo acerca do referido assunto.

Ademais, a pesquisa bibliográfica será elaborada por meio de um processo de revisão de literatura com base em pesquisa qualitativa, com seleção de artigos científicos e obras que tenham sido publicadas nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico, no período de 2014 a 2019, com seleção de catorze artigos relacionados ao tema com base nos seguintes descritores: Cuidados de Enfermagem, Cuidados Paliativos, Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida, Intervenção Psicológica, Doente Terminal.

Como critérios de inclusão dos artigos científicos e obras selecionados, foram escolhidas aquelas em que pelo menos um dos autores possui formação acadêmica na área de saúde e com obras publicadas em revistas acadêmicas com ISSN. O artigo de revisão de literatura tem a previsão de seis meses, em que no primeiro e segundo mês foram realizados os levantamentos do referencial teórico; no terceiro e quarto mês realizou-se a revisão da literatura e, por fim, no quinto e sexto mês foram desenvolvidos os elementos pré-textuais e pós-textuais que dão composição ao estudo.

Ademais, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa com base em revisão de literatura, na qual os autores abordam os respectivos dados e informações obtidas por meio do desenvolvimento de pesquisas bibliográficas, observando os aspectos mais relevantes encontrados por seus respectivos autores. Logo, buscou-se descrever os principais pontos da respectiva temática com base nas impressões, opiniões e pontos de vista de diferentes autores, garantindo maior aprofundamento nas questões desta obra.

A pesquisa qualitativa consiste no ideal de que existe um relacionamento singular entre o mundo real e o sujeito da pesquisa, que por sua vez não pode ser mensurado em estatísticas e números exatos. Nesse contexto, a interpretação acerca dos fenômenos observados e de seus significados são considerados como básicos em tais estudos, tendo em vista que o ambiente natural deve ser considerado como uma fonte direta de coleta de dados que são interpretados e possuem seus significados adequadamente atribuídos. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Aspectos psicológicos dos cuidados dispensados aos pacientes terminais

No meio hospitalar, a morte pode ser considerada como uma realidade comum existente em quase todos os setores, sendo o processo de convivência com tal característica algo habitual em meios aos profissionais da área de saúde. Com isso, a oferta de instalações, tecnologia em meios adequados para tratamento de doenças graves e, por vezes, sem possibilidade de cura, constitui um importante recurso a ser garantido, visando a oferta de melhor qualidade de vida e assistência integral para pacientes diversos. (ROCHA *et al.*, 2017, p. 23; ROCKEMBACH; CASARIM; SIUEIRA, 2010, p.90).

Nesse contexto, Gonçalves e Santos (2019, p. 90) afirmam que constitui papel da equipe de enfermagem a promoção de atendimento individual e qualificado para cada indivíduo, tendo em vista o atendimento de suas necessidades e demandas de maneira efetiva e resolutiva. Nesse cenário, o enfermeiro estabelece um vínculo singular com seu paciente, sendo diretamente responsável pelo indivíduo sob sua tutela, passando a ter a responsabilidade de atender adequadamente seus anseios.

Igualmente, o profissional de enfermagem tem como foco a oferta de cuidado adequado ao ser humano, com base em procedimentos técnicos, assim como na sensibilização do tratamento com o próximo, exercendo suas responsabilidades com base em aspectos como agilidade, habilidade e potencial de estabelecimento de prioridades, visando a intervenção adequada e no momento certo para cada indivíduo sob sua tutela. (SILVERIAN; BRITO; PORTELLA, 2015, p. 94).

Sob o ponto de vista de Kóvacs (2014, p. 49), com um número cada vez maior de prognósticos com doenças agudas e crônicas ganhando destaque, observa-se a relevância dos avanços nas tecnológicas em saúde prevendo o aumento do tempo de sobrevivência da população. Ao olhar sob essa ótica, a oferta de assistência especializada torna-se cada vez mais importante visando a própria preservação da saúde humana.

Em outra perspectiva, durante o processo de enfrentamento de morte, o enfermeiro atua de modo ostensivo, enfrentando sentimentos diversos nos pacientes como medo, frustração, receio, insegurança que comumente não fazem parte do exercício laboral do enfermeiro, que deve ter um conjunto de aptidões técnica e pessoais para que seja capaz de lidar adequadamente com o processo de morte diário. (GONÇALVES; SANTOS, 2019, p. 101).

Diante disso, estudos desenvolvidos por Silva (2015, p. 91) e Santos e Bueno (2011, p. 91) reforçam que a oferta de mecanismos adequados para gerenciamento

de tais questões é fundamental objetivando a preservação da saúde humana, não apenas do profissional de enfermagem, como de pacientes e familiares.

Ademais, a busca por meios de promover a melhoria das ações de cuidado para pacientes com doenças sem possibilidade de cura terapêutica incentivou a melhor prática da assistência paliativa. O cuidado paliativo, por sua vez, passa a ter o intuito de permitir que o paciente terminal tenha melhor qualidade de sobrevivência, auxiliando familiares no enfrentamento do processo de adoecimento com base em assistência multidisciplinar. (PEREIRA; RIBEIRO, 2019, p.111).

Dessa maneira, Pereira e Ribeiro (2019, p. 111) apontam ainda que com elevação da expectativa de vida do povo, foi possível perceber um aumento do índice de doenças crônicas. Com isso, mesmo com o notável avanço medicinal, a abordagem de assistência paliativa tem sido utilizada em prol do paciente terminal, visando ofertar ao paciente sem perspectiva de cura qualquer ação que possa promover a melhora do cuidado.

Nesse mesmo contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) descreve o cuidado paliativo como o conjunto de ações integrais e ativas ofertadas a pacientes que possuem doenças irreversíveis e progressivas, auxiliando ainda os familiares no processo de enfrentamento da terminalidade. Ademais, o cuidado é fundamental para aspectos com o controle da dor e oferta de alívio a sofrimento físico, psicológico, social e espiritual sentido por seus pacientes. (PEREIRA; RIBEIRO, 2019, p.111-112).

Além disso, o cuidado paliativo pode ser descrito ainda como um tipo de abordagem voltada a promoção de qualidade de vida de pacientes que apresentam doenças evolutivas, crônicas ou progressivas, responsáveis por ameaçar a continuidade de vida de tais indivíduos. Logo, a assistência tem como principais metas a realização de intervenções voltadas ao alívio da dor e do sofrimento, com base na identificação precoce de sinais e sintomas, além de avaliação e tratamento adequado para cada um dos problemas de ordem física, psicológica, social ou espiritual. (SOUZA, 2013, p.14; KUBLER-ROSS, 1996, p. 82)

Paralelamente, Costa e Ceolim (2010, p. 71) descrevem o cuidado paliativo como uma prática que se inicia no momento do estabelecimento de diagnóstico de doença terminal, com oferta de terapia visando o tratamento e controle da evolução da doença. Nesse sentido, a assistência não objetiva apenas o controle de sintomas, mas também de qualquer tipo de intercorrência que seja capaz de ocasionar o óbito do paciente, evidenciando a importância de métodos de abordagem e profissionais qualificados.

Em síntese, a assistência paliativa tem como principal objetivo compreender o conjunto de complicações e sintomas decorrentes de doenças terminais, a fim de diminuir a velocidade de evolução da doença. Dessa forma, o especialista em assistência paliativa atua como membro integrante de uma equipe multidisciplinar, voltada exclusivamente a oferta de melhor qualidade de sobrevivência ao paciente terminal. (PEREIRA; RIBEIRO, 2019, p.111-112).

Por todos esses aspectos, Fernandes *et al.* (2013, p. 47) definem que o cuidado paliativo é responsável pela promoção de assistência humanizada de maneira integral não apenas ao paciente, mas a familiares e amigos, visando a oferta de cuidado inclusive no processo de luto de tais indivíduos, com base em ações que objetivam a redução do anseio e da angústia ocasionado por um momento tão temido por qualquer ser humano.

Além disso, o paciente em assistência paliativa pode ser descrito como o indivíduo que não possui indicação para tratamento terapêutico em busca de cura, uma vez que o seu prognóstico de vida varia entre dias e meses. Nos estágios finais

de qualquer doença terminal, o paciente apresenta um conjunto de sintomas físicos e psicológicos específicos, responsáveis por evidenciar sua situação de terminalidade irreversível. (FERRIAN; PRADO, 2017, p. 591; CAMPBELL, 2011, p. 591).

Para Gois e Maranhão (2019, p. 88), a oferta de assistência paliativa também deve ser pautada por uma postura bioética adequada por parte de profissionais da área de saúde, bem como posicionamentos políticos voltados a defesa do processo de saúde adequado acolhimento da população, visando o atendimento integral e humano de cada indivíduo que busca por assistência e não tem mais possibilidade de cura terapêutica.

Sendo assim, a enfermagem, como profissão, tem como principal intuito a promoção de cuidados indispensáveis à preservação e promoção da saúde humana, sendo assim, deve ser capaz de ofertar assistência pautada em pilares bioéticos durante o cuidado paliativo.

Outro relevante assunto é abordado em pesquisas de Franco *et al.* (2017, p. 49), que destacam que a bioética tem sido uma ciência que ganha cada vez mais espaço na sociedade contemporânea, com inúmeros temas inerentes a própria vida e saúde humana. Com base nisso, torna-se fundamental que seja estabelecido um papel cada vez mais claro do profissional enfermeiro durante a prestação de assistência paliativa, uma vez que ao enfrentar diariamente o processo de morte e luto, bem como de finitude da vida, o estabelecimento de responsabilidades torna-se cada vez mais relevante para melhoria dos serviços de saúde prestados.

Nessa perspectiva, a assistência ofertada ao paciente deve ser amplamente fortalecida por parte de instituições de saúde, por meio de ações como estímulo a capacitação continuada de profissionais atuantes em tal área, assim como na oferta de tecnologia e instalações adequadas para assistência (MENIN; PETTENON, 2015, p. 159). Nesse contexto, a garantia de suporte psicológico para profissionais da área de saúde que lidam diariamente com processo de morte e luto é fundamental para preservação e manutenção da boa saúde dos colaboradores. (CARDOSO, 2013, p. 74).

Dessa forma, Oliveira (2008, p. 51) reforça que para que a assistência paliativa seja cada vez mais integral e capaz de ofertar uma morte humanizada, atendendo todas as necessidades e demandas do paciente, deve existir a participação de diferentes especialidades na construção do cuidado, o que por sua vez, compõe a equipe multidisciplinar tão abordada na temática, visando suprir adequadamente quaisquer tipos de necessidades apresentadas por pacientes e familiares, tencionando a preservação e promoção da qualidade de vida de todos os envolvidos.

Ainda nesse viés contextual, nota-se que ao tratar da assistência paliativa, observa-se o conjunto de emoções, crenças e valores que permeiam a temática, sendo indispensável o seu amplo debate no meio da saúde, a fim de que profissionais sejam cada vez mais conscientes da relevância do seu papel e da importância de sua atuação no bem-estar de pacientes, amigos e familiares que sofrem com um diagnóstico de doença terminal. (MARKUS *et al.*, 2017, p. 75).

De acordo com Cordeiro *et al.* (2013, p. 547), a OMS preconiza que constitui papel dos profissionais de enfermagem alterar o enfoque terapêutico sempre que evidenciarem a progressão de doença para estágio terminal, bem como a impossibilidade de cura terapêutica para determinado paciente, visando o enfoque na oferta de melhor qualidade de sobrevivência e humanização no atendimento.

Nesse mesmo contexto, define-se que o cuidado paliativo ocorre em quatro fases distintas, sendo elas precoce, complementar, predominante e exclusivo, cada uma com um objetivo dentro do processo assistencial, a fim de classificar

adequadamente o paciente e melhor orientar as ações que serão tomadas pela equipe de saúde. (SILVA, 2014, p. 547).

Ainda quanto ao diagnóstico, Franco e Ogradowski (2013, p. 78) notam que este não se resume apenas a um direcionamento do fim da vida do paciente, uma vez que existe um conjunto de possibilidades que podem ser ofertadas tanto para o paciente quanto para seus respectivos familiares. Com isso, nota-se a importância do processo de humanização durante a prestação de atendimento, visando primordialmente a promoção da qualidade de vida do paciente, com dignidade e segurança.

Portanto, uma vez que o paciente sem possibilidade de cura terapêutica passa a depender da assistência paliativa, para que possa viver com qualidade de vida e dignidade, a atuação do profissional enfermeiro demonstra-se indispensável, atuando diretamente como elo de ligação entre todos os envolvidos tendo em vista a promoção de qualidade de vida, alívio da dor e sintomas diversos, manutenção do conforto, cuidado humanizado e comunicação efetiva. (MARKUS *et al.*, 2017, p. 79).

Por outro lado, ressalta-se que visando garantir maior qualidade de vida ao paciente, bem como conforto, dignidade e bem-estar, a assistência paliativa deve ser centralizada no paciente, integrando concomitantemente amigos e familiares, objetivando a valorização das necessidades e demandas do indivíduo de maneira individual a fim de atender adequadamente seus anseios e desejos. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014, p. 226).

Dessa maneira, Connor e Bermedo (2014, p. 226) apontam ainda que o desenvolvimento de políticas públicas voltadas a oferta de financiamento, estímulo a capacitação profissional e garantia de instalações, meios e mecanismos adequados para oferta do cuidado paliativo é fundamental para que seja elevada cada vez mais a própria qualidade dos serviços ofertados em instituições de saúde diversas.

Diante do exposto, o próprio fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), por exemplo, além de demais políticas voltadas ao tratamento específico de doenças terminais constitui aspecto fundamental para melhora do cenário assistencial contemporâneo, favorecendo também a capacitação profissional de todos os indivíduos que atuam na equipe multidisciplinar responsável pela oferta de assistência paliativa. (ATTY; TOMAZELLI, 2018, p. 234).

Segundo Nunes (2012, p. 113), ao tratar da equipe multidisciplinar atuante em cuidados paliativos, cabe apontar a importância do psicólogo, responsável por permitir um adequado processo de comunicação entre todos os membros da equipe. Com isso, busca-se principalmente trazer mais objetividade e clareza ao seu próprio trabalho, visando permitir conhecer as particularidades e especialidades dos demais membros como o propósito de traçar planos efetivos na assistência ao paciente.

Com isso, destaca-se a comunicação como um elemento indispensável no desenvolvimento das relações humanas e a própria atividade de cuidado. Logo, uma vez que o paciente tem o desejo de ser adequadamente entendido em suas necessidades e demandas, torna-se fundamental que seja possível transmitir todos os seus anseios e dificuldades, a fim de que tais aspectos possam ser solucionados e adequadamente atendidos, garantindo um atendimento mais seguro e resolutivo por parte da equipe multidisciplinar. (FRANCO, 2010, p. 113).

Em outro contexto, Silva, Amaral e Mallaguti (2013, p. 597) afirmam que é indispensável a oferta de assistência psicológica e emocional para pacientes e familiares, uma vez que sentimentos diversos podem ser evidenciados durante o enfrentamento de doenças terminais. Dessa maneira, considerar aspectos como medo, tristeza, sofrimento, desesperança e impotência constitui um requisito

fundamental para que a equipe multidisciplinar seja capaz de gerenciar tais sensações com o intuito de promover um enfrentamento mais leve e humano ao processo de terminalidade.

Além disso, ao lidar com os diferentes obstáculos provenientes de abordagem e manejo de cada sentimento específico, torna-se ainda mais importante o adequado processo de comunicação entre os membros da equipe multidisciplinar, para que cada uma de suas habilidades sejam utilizadas em prol da oferta de melhor assistência paliativa tanto para pacientes quanto para seus respectivos familiares. (MEYER *et al.*, 2015, p. 597).

Dessa forma, Passarelles, Rios e Santana (2019, p. 597) reforçam que é fundamental o acompanhamento por parte da equipe assim que há o diagnóstico, a fim de intervir de maneira ativa no tratamento de sintomas e sinais físicos, psicológicos, sociais e espirituais. Com isso, busca-se uma atuação eficiente e resolutiva por parte de profissionais de enfermagem e demais indivíduos da área de saúde, com o objetivo de elevar a própria qualidade do cuidado paliativo ofertado.

Ao considerar tais aspectos, observa-se a importância do estabelecimento de um processo de padronização de linguagem entre profissionais da área de saúde, visando a identificação de respostas humanas complexas diante de situações de crise, a fim de que seja possível gerenciar cada um dos obstáculos subsequentes. (COSTA; LIMA, 2005, p. 159).

Nesse sentido, Passarelles, Rios e Santana (2019, p. 598) entendem que a relevância da assistência paliativa de cada um dos profissionais componentes da equipe multidisciplinar de atendimento constitui requisito indispensável a própria eficiência que sua atuação terá na vida do paciente terminal e de seus respectivos familiares.

Sob outra perspectiva, pode-se apontar a psicologia em saúde como um ramo que trata dos aspectos psicológicos da assistência em saúde, visando prevenir o processo de adoecimento e favorecer o tratamento de doenças diversas. Nessa perspectiva, o psicólogo exerce papel fundamental, atuando em equipe interdisciplinares tencionando o estabelecimento de ações e metodologias de intervenção com pacientes, familiares e profissionais de saúde, tanto em ordem individual quanto coletiva, a fim de ofertar maior efetividade das ações realizadas por todos os membros (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2016, p. 82)

Deste modo, Silva (2014, p. 83) afirma que a atuação do psicólogo pode ser extremamente importante no estabelecimento de maior integralidade nas ações de cuidado ao paciente, bem como garantir melhor qualidade de vida para amigos e familiares que acompanham todo o processo. Logo, o cuidado psicológico deve promover a facilitação das relações desenvolvidas entre a equipe de saúde, paciente e familiares, favorecendo a melhor comunicação, assim como o atendimento das necessidades e demandas de todos os envolvidos.

Com isso, ressalta-se ainda que a intervenção psicológica demonstra sua relevância por meio da oferta de atendimento adequado dos anseios populacionais nas redes de saúde, constituindo um verdadeiro lugar de escuta visando a ressignificação do processo de morte e o favorecimento de um enfrentamento de situações de complexidade de maneira mais saudável e humana. (SIMINO; SANTOS; MISHIMA, 2010, p. 87).

Diante do exposto, Nascimento *et al.* (2013, p. 555) destacam a dificuldade apresentada por profissionais de saúde no enfrentamento de sentimentos diversos durante a prática de assistência paliativa, sendo indispensável a oferta de mecanismos por parte das instituições de saúde que possibilitem a preservação e

promoção da saúde psicológica e emocional de todos os membros da equipe multidisciplinar.

Com isso, nota-se ainda a carência de disciplinas que abordem de maneira satisfatória a temática de assistência paliativa durante o processo de formação de profissionais de enfermagem, evidenciando a importância de uma correção nos aspectos atuais de ensino. Dessarte, um adequado processo de reformulação de currículos dos cursos de graduação na área de saúde é fundamental, visando a implementação de ações que sejam capazes de qualificar adequadamente os futuros profissionais atuantes em tais áreas. (MOTA; CRUZ; BARRETO, 2018, p. 47).

Segundo Almeida e Melo (2018, p. 557), ao adotar como principais pilares a integralidade e humanização no atendimento, a assistência paliativa tem como objetivo promover a elaboração de abordagens que sejam cada vez mais resolutivas para pacientes e familiares. Com isso, nota-se ainda a importância de ampliação dos conhecimentos técnicos e científicos acerca do cuidado paliativo, tendo em vista conscientizar um número cada vez maior de profissionais da área de saúde, assim como toda a sociedade, visando o emprego de ações de humanização e dignidade durante o processo de terminalidade.

Dessa forma, aponta-se que o cuidado ao paciente oncológico requer grande preparo e entrega por parte do profissional de saúde, com base no desenvolvimento de ações de acolhimento e segurança, tencionando o estabelecimento de vínculos que possibilitem a resolução de situações diversas do paciente e seus familiares. Todavia, os profissionais devem ser capazes de atuar adequadamente sem demasiado envolvimento, visando a preservação de sua saúde psicológica e emocional, com base na elaboração de ações de enfrentamento adequadas. (LUZ *et al.*, 2016, p. 54).

Por outro lado, Silva e Moreira (2011, p. 56) afirmam que ao observar a complexidade das ações de cuidado ofertadas na assistência paliativa, evidencia-se ainda a importância da valorização e do reconhecimento dos profissionais atuantes na equipe multidisciplinar de atendimento.

Sendo assim, objetivando a oferta de atendimento digno ao paciente em situação terminal, a compreensão holística do paciente por parte da equipe multidisciplinar é fundamental. Com isso, busca-se compreender o indivíduo não apenas por sua doença, mas também pela dimensão dos danos que o adoecimento foi capaz de causar em sua esfera pessoal e coletiva, visando a elaboração de ações de tratamento pautadas pela minimização de tais questões e o favorecimento de uma assistência resolutiva e humanizada. (FIGUEIREDO, 2010, p. 90).

Nesse contexto, Picollo e Fachini (2018, p. 90) apontam que a equipe multidisciplinar, principalmente o enfermeiro, tem a tarefa de transmitir a segurança que o paciente precisa durante o processo de enfrentamento da doença. Assim, atua não apenas na oferta de ações com base na promoção do alívio de sintomas e controle da dor, mas também no cuidado psicológico e emocional do paciente, garantindo maior dignidade e humanização no atendimento.

Diante disto, torna-se importante reconhecer diversas práticas de promoção de conforto para o paciente, tendo em vista a oferta de melhor qualidade de sobrevivência. Com isso, busca-se principalmente preservar a autonomia do indivíduo em relação ao processo de tomada de decisão, visando ainda reduzir a dor ocasionada por ações ou procedimentos invasivos, a fim de preservar a própria dignidade humana durante o enfrentamento da terminalidade. (SILVA *et al.*, 2013, p. 42).

Para Castro *et al.* (2016, p. 52), outra grave dificuldade encontrada durante o processo de cuidado paliativo se refere ao modo como as equipes de saúde são

tratadas pelas instituições nas quais trabalham, uma vez que ao mesmo tempo em que devem promover a autonomia do paciente sob assistência, também devem ser assistidas visando sua preservação e capacidade de atendimento.

Com isso, a valorização e reconhecimento profissional são fundamentais, objetivando a oferta de todos os mecanismos necessários para que profissionais da área de saúde possam atuar com contínua eficiência, resolutividade e humanização durante a oferta de assistência paliativa. (OLIVEIRA; SILVA, 2010, p. 51).

Logo, Gonçalves e Silva (2019, p. 210) observam que quando não há a possibilidade de cura terapêutica, torna-se inevitável o processo de enfrentamento com a morte, o que por sua vez, causa um conjunto de transformações psicológicas e emocionais em todos os envolvidos.

Dessa maneira, nota-se o impacto que tal processo pode exercer em tais profissionais, explorando suas vulnerabilidades pessoais e nutrindo sentimentos de incapacidade e frustração, por vezes, sendo indispensável que a instituição hospitalar seja capaz de ofertar os meios adequados de enfrentamento e gerenciamento de tais questões. (SANTANA *et al.*, 2013, p. 181).

Segundo Magalhães *et al.* (2018, p. 186), enfermeiros que vivenciam continuamente tais sentimentos tornam-se comumente frustrados e incapazes de exercer sua profissão com excelência, em especial quando não possuem a capacitação e formação adequada.

Nesse contexto, o desenvolvimento de aptidões técnicas, pessoais e profissionais por parte de tais indivíduos é fundamental para que possam reconhecer seu papel no processo de enfrentamento da terminalidade e garantia de qualidade de vida para o paciente e seu respectivo familiar, sendo a morte inevitável não um atestado de sua incapacidade, mas sim algo natural, a ser enfrentado, mas, sobretudo, com dignidade e humanização, características que por sua vez podem ser estimuladas e implementadas por tais indivíduos. (BASTOS *et al.*, 2019, p. 186).

Ainda nessa perspectiva, Gonçalves e Leal (2019, p. 187) ressaltam que a assistência de enfermagem paliativa exige um conjunto de cuidados especiais, desenvolvidos especificamente para pacientes em situação terminal e seus respectivos familiares, não se resumindo meramente ao controle de sintomas físicos e dor crônica, mas também ao tratamento de questões psicológicas, emocionais e sociais, com base no diálogo aberto, comunicação e empatia entre todos os envolvidos, favorecendo a construção de um processo digno e humanizado, garantindo maior tranquilidade em uma etapa tão delicada da vida quanto a própria finitude.

Por outro lado, aponta-se que o cuidado paliativo deve ser exercido em um ambiente especificamente voltado para tal finalidade, sendo este a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O local é comumente conhecido como um dos mais agressivos de qualquer instituição hospitalar, tendo em vista a natureza das ações assistenciais exercidas. Nessa perspectiva, aponta-se entre os principais responsáveis pelo estresse ocupacional, a falta de preparo para enfrentamento das situações adversas recorrentes no setor, bem como a ausência do próprio aprimoramento profissional para lidar com situações extremas como a morte e o luto. (FOGAÇA *et al.*, 2008, p. 201).

Desse modo, destaca-se que locais responsáveis por maior nível de tensão e estresse interferem de maneira cada vez mais efetiva em relacionamentos interpessoais, tendo em vista o conjunto de emoções que despertam e a intensa oscilação entre sensações de sucesso e fracasso, em especial, quando é ou não é possível salvar determinado paciente, causando por consequência sentimento de

impotência, insegurança e inadequação dos membros da equipe multidisciplinar de atendimento. (FOGAÇA *et al.*, 2008, p. 201).

Diante disso, Santos, Oliveira e Moreira (2006, p. 208) afirmam que ao observar a extensão do desgaste físico e psicológico dos profissionais da equipe multidisciplinar, principalmente quando atuam no ambiente de UTI, evidenciam-se a complexidade e o estresse do trabalho diário com pacientes em assistência paliativa ou sob extrema condição de debilidade.

Portanto, tratar da saúde física, psicológica e emocional dos membros da equipe multidisciplinar de atendimento constitui aspecto indispensável para melhoria da qualidade dos serviços ofertados ao paciente crítico e seus respectivos familiares. Já que comumente o profissional de saúde se coloca no lugar do indivíduo sob sua assistência, desenvolvendo sentimentos de empatia e ligação emocional, que são importantes, mas devem ser controlados, lidando ainda com quadros instáveis de saúde e vários casos de sentimento de impotência e insegurança em relação à tomada de decisões. (MARTINS *et al.*, 2014, p. 208).

Sendo assim, ao considerar tudo o que já foi exposto, aponta-se que o processo de enfrentamento da morte no cotidiano deve ser adequadamente desenvolvido por parte dos profissionais de enfermagem, tencionando a preservação de sua saúde psicológica e emocional (VIERO *et al.* 2012, p. 168; SOUZA *et al.*, 2009, p. 168). Nesse sentido, saber lidar adequadamente com sentimentos provocados pela morte de pacientes, bem como em virtude da dificuldade de enfrentar as sensações decorrentes da finitude da vida humana é fundamental, visando a superação do sentimento de fracasso e impotência, assim como a percepção de que cabe ao profissional de enfermagem fazer tudo o que estiver ao seu dispor tendo em vista a melhor oferta de assistência ao indivíduo sob sua responsabilidade, salvando sua vida quando possível, ou ao menos preservando-lhe sua dignidade e ofertando um atendimento humanizado em situações nas quais não existe a possibilidade de cura terapêutica. (POLES; BOUSSO, 2006, p. 167).

Dessa maneira, Kovacs (2008, p. 171) afirma que compreender as reações psicológicas de profissionais, pacientes e familiares constitui aspecto indispensável para superação dos principais obstáculos impostos pela oferta continuada de assistência paliativa.

Com isso, o estímulo a capacitação continuada e aprimoramento técnico, profissional e pessoal constituem aspectos fundamentais para melhor oferta das ações de cuidado, bem como enfrentamento de situações adversas como a morte, terminalidade e finitude da vida humana. (GONÇALVES; SIMÕES, 2019, p. 177).

Diante do exposto, Souza e Almeida (2012, p. 171) destacam a importância da observação das reações psicológicas apresentadas por profissionais de enfermagem durante a oferta de assistência, visando oferecer ao indivíduo os mecanismos necessários de cuidado próprio e profissional. Sendo assim, garantir a oferta de qualidade de vida não apenas para o paciente, mas também para o cuidador, pode ser um fator primordial na boa continuidade dos serviços de assistência oncológica, permitindo que cuidadores desenvolvam vínculos com pacientes e familiares, favorecendo a prestação de assistência humanizada, ao mesmo tempo em que se promove o seu autocuidado de maneira efetiva. (SILVA *et al.*, 2015, p. 157).

Ademais, ressalta-se a importância de que o tratamento ofertado para profissionais de enfermagem atuantes nos ambientes de cuidados paliativos seja constantemente revisado e reavaliado, visando a oferta de mecanismos adequados para preservação integral de sua saúde. Além disso, cabe apontar que é bastante comum encontrar diversos profissionais da equipe multidisciplinar que apresentam

forte insegurança, receio e incerteza durante a oferta de assistência, aspecto que por sua vez por ser responsável por impactar diretamente sua própria qualidade de vida, sendo fundamental assim o estímulo a preservação e promoção de sua própria saúde, visando por consequência impactar positivamente a própria qualidade das ações assistenciais ofertadas por tais indivíduos. (ALMEIDA; MORAES; CUNHA, 2016, p. 160).

Por fim, estudos publicados por Barros e Gonçalves (2019, p. 163) relatam que ao compreender o processo de adoecimento e morte como algo natural e contínuo, a implementação de assistência paliativa pode ser realizada de maneira adequada, ainda que esta seja considerada como complexa e dificultosa, a fim de promover a melhor qualidade de vida do paciente sob cuidados assim como de seus respectivos familiares e amigos. Portanto, ressalta-se uma vez mais a importância do processo de capacitação e treinamento de profissionais, para que sejam capazes de lidar com quaisquer tipos de obstáculos encontrados durante a oferta de assistência paliativa, possibilitando assim que possam preservar sua saúde, assim como exercer influência positiva no processo de enfrentamento da terminalidade de pacientes e familiares, garantindo maior integralidade, segurança, dignidade e humanização no atendimento.

Considerações Finais

Este estudo analisou os aspectos psicológicos dos cuidados dispensados aos pacientes terminais. Dessa maneira, destacou-se que durante a oferta de assistência paliativa, o profissional enfermeiro deve ser capaz de ofertar ações pautadas pela integralidade, resolutividade e humanização no atendimento ao público, por meio da implementação de medidas que favoreçam o atendimento de suas necessidades e demandas não apenas na esfera física, mas incluindo também o caráter psicológico, e, além dele, o emocional e espiritual.

Dessa forma, o problema investigado no artigo foi como a inclusão de cuidados psicológicos dentro da assistência paliativa favorece a melhor qualidade do serviço assistencial ofertado a pacientes sem perspectiva de cura terapêutica. Foi adotada como hipótese a premissa de que a assistência psicológica dentro do cuidado paliativo é indispensável para garantir integralidade, resolutividade e eficiência no atendimento ao paciente terminal. Nesse sentido, tal hipótese foi confirmada na medida em que se constatou como a oferta de assistência psicológica constrói um modelo de cuidado que atende adequadamente as necessidades do paciente e seus respectivos familiares, ofertando mais conforto, dignidade e favorecendo o processo de enfrentamento da terminalidade por todos os indivíduos.

Ademais, o objetivo geral compreendeu o impacto do cuidado psicológico ofertado pelo profissional de enfermagem na assistência prestada para pacientes terminais. Com os objetivos específicos possibilitou-se o entendimento acerca do cuidado paliativo, a relevância da equipe multidisciplinar de atendimento na oferta de assistência paliativa e a importância da assistência psicológica durante a prestação de cuidados para os pacientes terminais.

O artigo demonstrou sua importância para o profissional da área de enfermagem na medida em que permitiu o entendimento acerca da relevância da garantia de assistência psicológica a pacientes terminais e o papel do enfermeiro na construção de um modelo assistencial pautado por maior integralidade, resolutividade e humanização do atendimento. Desse modo, foi relevante para a ciência ao permitir a análise do atual cenário de assistência paliativa e estimular o aprimoramento

continuado das práticas assistenciais ofertadas para pacientes terminais. E por fim, agregou a sociedade pela possibilidade de melhora do cuidado paliativo ofertado a pacientes sem perspectiva de cura terapêutica, favorecendo a melhoria contínua da assistência paliativa e oferta de conforto, dignidade e humanização em um momento tão delicado quanto a terminalidade.

Diante disso, concluiu-se que a assistência paliativa pautada na oferta de cuidado psicológico constitui elemento indispensável para construção de um modelo assistencial mais digno e humanizado. Além disso, torna-se indispensável que profissionais enfermeiros tenham a capacitação adequada para construção de um cuidado paliativo mais integral, ao mesmo tempo em que devem ser capazes de trabalhar em conjunto com outros profissionais da área de saúde visando o atendimento das necessidades do paciente terminal e seus familiares em todas as esferas possíveis.

Portanto, seria interessante o estímulo a realização de outros estudos acerca do tema abordado, possibilitando conseqüentemente um aprofundamento maior dentro do respectivo assunto, compreendendo a importância do profissional de enfermagem na oferta de assistência paliativa e a relevância da construção de mecanismos de cuidado psicológico ao paciente terminal, visando a melhora da qualidade do processo assistencial ofertado. Com isso, seria possível ainda promover maior reconhecimento e valorização profissional, uma vez que a oferta de ações assistenciais cada vez melhor favorece não apenas o maior nível de satisfação do paciente, como também permite a construção de um modelo de cuidado mais digno e humanizado.

Referências

ALMEIDA, F.A.; MORAES, M.S.; CUNHA, M.L.R. Cuidando do neonato que está morrendo e sua família: vivências do enfermeiro de terapia intensiva neonatal. **Revista Esc. Enfermagem**, v. 50, n. esp., 2016.

ALMEIDA, H.R.A.; MELO, C.F. Práticas de ortotanásia e cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Enfermería Global**, v. 51, n. 1, 2018.

ATTY, A.T.M.; TOMAZELLI, J.G. Cuidados paliativos na atenção domiciliar para pacientes oncológicos no Brasil. **Revista Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, 2018.

BARROS; K.G.G.; GONÇALVES, J.R. Aspectos psicológicos que envolvem os cuidados paliativos pediátricos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, 2019.

BASTOS, R.A.; QUINTANA, A.M.; CARNEVALE, F. Angústias Psicológicas Vivenciadas por Enfermeiros no Trabalho com Pacientes em Processo de Morte: Estudo Clínico- Qualitativo. **Trends Psychol.**, v.26, n. 2, 2018.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n. 03/2016. Altera a Resolução CFP n. 013/2007, que institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro, 2016.

CAMPBELL, M.L. **Nurse to nurse: cuidados paliativos em enfermagem**. Porto Alegre: Artmed Mcgraw Hill; 2011.

CARDOSO, D.H.; MUNIZ, R.M.; SCHWARTZ, E.; ARRIEIRA, I.C.O. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 4, 2013.

CASTRO, M.C.; FULY, P.S.; GARCIA, T.R.; SANTOS, M.L. Subconjunto terminológico CIPE® para pacientes em cuidados paliativos com feridas tumorais malignas. **Acta Paul Enfermagem**, v.29, n. 3, 2016.

CONNOR, S.R.; BERMEDO, M.C.S. **Worldwide Palliative Care Alliance**, World Health Organization. Global Atlas of Palliative Care at the End of Life. 2014.

CORDEIRO, F.R.; BEUTER, M.; ROSO, CC.; KRUSE, M.H. Pain and the dying process: nurses' perspectives using the creative and sensible method. **Brazilian J. Nursing**, v. 12, n. 1, 2013.

COSTA, J.C.; LIMA, R.A.G. Luto da equipe: revelações dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado à criança/adolescente no processo de morte e morrer. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 2, 2005.

COSTA, T.F.; CEOLIM, M.F. Enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 4, 2010.

FERNANDES, M. A. et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em paciente com câncer terminal. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. v. 18, n. 9, 2013.

FERRIAN, A.M.; PRADO, B.L. **Manual de oncologia clínica do Brasil: cuidados paliativos**. São Paulo: Dendrix; 2017.

FIGUEIREDO, M.T.S. O sentido da vida na terminalidade humana. **Revista Mundo Saúde**, v. 4, n. 34, 2010.

FOGAÇA, M.C.; CARVALHO, W.B.; CITERO, V.A.; MARTINS, L.N. Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal: estudo de revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 26, n. 1, 2008.

FRANCO F.J.; OGRADOWSKI, K.R.P. O saber e o fazer da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos à criança hospitalizada. **3º Joint PUCPR**, v. 3, n. 1, 2013.

FRANCO, H.C.P.; STIGAR, R.; SOUZA, S.J.P.; BURCI, L.M. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **Revista Gestão & Saúde**, v. 17, n. 2, 2017.

FRANCO, M.H.P. (org). **Formação e rompimento de vínculos**: o dilema das perdas na atualidade. São Paulo: Summus, 2010.

GONÇALVES, J.R.; LEAL, A. A importância do enfermeiro no processo morrer no cotidiano dos familiares de pacientes terminais. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, 2019.

GONÇALVES, J.R.; SANTOS, M.A. O envolvimento emocional da equipe de enfermagem no processo de morte de recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, 2019.

GONÇALVES, J.R.; SILVA, A.R. A saúde emocional da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. **Revista JRG de Estudos Acadêmico**, v. 2, n. 4, 2019.

GONÇALVES, J.R.; SIMÕES, J.R.S. A percepção do enfermeiro no lidar com a morte durante a assistência. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um Artigo de Revisão de Literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano II, Vol.II, n.5, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um Projeto de Pesquisa de um Artigo de Revisão de Literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano II, Vol.II, n.5, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Manual de Artigo de Revisão de Literatura**. Brasília: Processus, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Manual de Projeto de Pesquisa**. Brasília: Processus, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Metodologia Científica e Redação Acadêmica**. 8. ed. Brasília: JRG, 2019.

GOIS, A.C.R; MARANHÃO, J.H. Psicologia e cuidados paliativos na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista SANARE**, v. 18, n. 1, 2019.

KOVÁCS, M. J. Desenvolvimento da Tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer. **Paidéia**, v. 18, n. 41, p. 458-468. 2008

KOVÁCS, M. J. **Educação para morte**: temas e reflexões. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LUZ, K.R. et al. Enfermeiros na atenção oncológica: conhecimento na prática do cuidado. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, n. 9, p. 3369-3376, 2016.

MARKUS, L.A.; BETIOLLI, S.E.; SOUZA, S.J.P.; MARQUES, F.R.; MIGOTO, M.T. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Revista Gestão e Saúde**, v. 17, n. 1, 2017.

MARTINS, J.T. et al. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem de um centro de tratamento de queimados. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 2, n. 4, 2014.

MAGALHÃES, A.L.P.; ERDANN, A.L.; SOUSA, F.G.M.; LANZONI, G.M.M.; SILVA, E.L.; MELLO, A.L.S.F. Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 20, n. 39, 2018.

MELO, A.C.; VALERO, F.F.; MENEZES, M. A intervenção psicológica em cuidados paliativos. **Revista Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 14, n. 3, 2013.

MENIN, G.E.; PETTENON, M.K. Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros. **Revista Bioética**, v. 23, n. 3, 2015.

MEYER, F.; FLETCHER, K.; PRIGERSON, H.G.; BRAUN, I.M.; MACIEJEWSKI, P.K. Advanced cancer as a risk for major depressive episodes. **Psychooncology**, v. 24, n. 9, 2015.

MOTA, F.B.S.; CRUZ, A.C.S.; BARRETO, J.R.S. O conhecimento da enfermagem em cuidados paliativos no paciente oncológico: uma revisão integrativa. **Journal of Health Connections**, v. 3, n. 2, 2018.

NASCIMENTO, D.M. et al. Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia: a visão dos profissionais. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, 2013.

NUNES, L.V. O papel do psicólogo na equipe. In: CARVALHO, R.T.; PARSONS, H.A. (orgs). **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2.ed. Academia Nacional de Cuidados Paliativos - ANCP, 2012.

OLIVEIRA, A.C.D.; SILVA, M.J.P.D. Autonomia em cuidados paliativos: conceitos e percepções de uma equipe de saúde. **Acta Paul enfermagem**, v. 23, n. 2, 2010.

OLIVEIRA, R.A. **Cuidado paliativo**. São Paulo: Cremesp; 2008.

PASSARELLES, D.M.A.; RIOS, A.A.; SANTANA, R.F. Diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa. **Revista Enfermería Global**, v. 55, n. 1, 2019.

PEREIRA, C.A.; RIBEIRO, J.F.S. Cuidados paliativos: reflexões sobre a psicologia e os cuidados paliativos para pacientes e familiares. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2, sup. 111-115, 2019.

PICOLLO, D.P.; FACHINI, M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Revista Ciências Médicas**, v. 27, n. 2, 2018.

POLES, K; BOUSSO, R. S. Compartilhando o processo de morte com a família: a experiência da enfermeira na UTI pediátrica. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 207-13, 2006.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo/RS: FEEVALE, 2013.

ROCHA, D.D.; NASCIMENTO, E.C.; RAIMUNDO, L.P. et al.. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem diante da morte em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev Mental**, v. 11, n. 21, 2017.

ROCKEMBACH, J.V.; CASARIM, S.T.; SIUEIRA, H.C.H. Morte pediátrica no cotidiano de trabalho do enfermeiro: Sentimentos e Estratégias de enfrentamento. **Revista Rene**, v. 11, n. 2, 2010.

SANTANA, J.C.B.; SANTOS, A.V.; SILVA, B.R.; OLIVEIRA, D.C.A; CAMINHA, E.M.; PERES, F.S. et al. Docentes de enfermagem e terminalidade em condições dignas. **Revista Bioética**, v. 21, n. 2, 2013.

SANTOS, J.K.; BUENO, S.M.V. Educação para a morte a docentes e discentes de Enfermagem: Revisão documental da literatura científica. **Rev. Esc. Enfermagem da USP**, v. 45, n. 1, 2011.

SANTOS, J.M.; OLIVEIRA, E.B.; MOREIRA, A.C. Estresse, fator de risco para a saúde do enfermeiro em centro de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 14, n. 4, 2006.

SILVA, A.F.; ISSI, H.B.; MOTTA, M.G.C; BOTENE, D.Z.A. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 2, 2015.

SILVA, C.F.; SOUZA, D.M.; PEDREIRA, L.C.; SANTOS, M.R.; FAUSTINO, T.N. Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, 2013.

SILVA, J.A.C.D. O fim da vida: uma questão de autonomia. **Revista Nascer e Crescer**, v. 23, n. 2, 2014.

SILVA, M.C.B. Enfrentamento da morte e do morrer de crianças pela equipe de enfermagem na UTI. **Rev. Online**, v. 1, n. 1, 2015.

SILVA, M. M; MOREIRA, M. C. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 2, p. 172-178, 2011.

SILVA, R.S.; AMARAL, J.B.; MALAGUTTI, W. **Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte**. São Paulo: Martinari; 2013.

SIMINO, G.P.R.; SANTOS, C.B.; MISHIMA, S.M. Acompanhamento de usuários, portadores de câncer, por trabalhadores da Saúde da Família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 5, 2010.

SILVEIRAN, B.L.C.; BRITO, M.B.; PORTELLA, S.D.C. Os sentimentos gerados nos(as) profissionais enfermeiros(as) diante do processo de morte/morrer do paciente. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, 2015.

SOUZA, A. A; ALMEIDA, L. C. V. **Reflexões da enfermagem sobre a morte e o morrer na oncologia**. 2012. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Presidente Antônio Carlos. Barbacena: UNIPAC, 2012.

SOUZA, A.R.B. O fazer do psicólogo na saúde. **Cadernos de Graduação: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 1, n. 2, 2013.

SOUZA, D. M. et al. A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 41. 2009.

UGARTE, O. **Contexto normativo dos cuidados paliativos no SUS**. [monografia]. [Brasília, DF]: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2014.

VIERO, M.D. et al. **O Processo de Morte e Morrer na Prática de Enfermagem: Um Relato de Experiência**. II Jornada internacional de Enfermagem UNIFRA, 2012

World Health Organization. **Strengthening of palliative care as a component of integrated treatment within the continuum of care** [internet]. World Health Organization; 2014 [acesso em 2017 mar 3].